

Quanto ao parasitismo misto por estas duas espécies, os resultados sugeriram a inexistência de interações negativas ou mesmo competitivas entre ambas as espécies, tendo uma frequência de 47 (27,17%). Comparando-se médias dos oocistos e esporocistos eliminados por ratasanas dos dois habitats, foi observado diferenças significativas quanto ao tamanho dos oocistos e esporocistos. Tais diferenças, não comprometem em considerá-las como espécies válidas para ratasanas, pois as variações nas dimensões dos oocistos, apesar de significantes neste trabalho, podem estar relacionadas ao período após a infecção.

TL-PE-243

OCORRÊNCIA DE *Eimeria ovinoidalis* EM OVINOS DA RAÇA SANTA INÊS DE UM CRIATÓRIO NA MICRORREGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO*

I. C. HASSUM¹, R. DE C. A. A. DE MENEZES²

¹CPGMV - Parasitologia Veterinária, UFRRJ. BR-465, km 7, Seropédica, RJ.

CEP: 23.890-000. e-mail: hassum@ufrj.br

²IB, DPA, UFRRJ.

Os ovinos são animais freqüentemente acometidos por doenças parasitárias de localização no trato gastrointestinal, dentre elas, a eimeriose é uma das mais graves, tendo grande importância econômica por ocasionar altos índices de mortalidade e morbidade. A *E. ovinoidalis* é considerada uma das espécies mais patogênicas para ovinos. Num criatório particular situado na microrregião Serrana do Estado do Rio de Janeiro foi possível observar a presença da *E. ovinoidalis* nos ovinos da raça Santa Inês. Os animais, submetidos a manejo semi-intensivo, foram agrupados de acordo com o estágio de produção em jovens até 180 dias de idade, fêmeas secas, fêmeas gestantes, fêmeas lactantes e machos reprodutores. Mensalmente, durante os meses de novembro de 1997 a novembro de 1998 foram examinadas 468 amostras de fezes para realização das contagens individuais de oocistos por grama de fezes (OOPG), com o emprego da técnica de centrifugo-flutuação e os oocistos identificados após esporulação em bicromato de potássio a 2,5%. *Eimeria ovinoidalis* apresentou a seguinte prevalência: 31,1% no grupo dos animais jovens; 30,2% nas fêmeas secas; 28,3% nas fêmeas gestantes; 31,6% nas fêmeas lactantes e, 35,5% nos machos reprodutores. Os ovinos jovens eliminaram em média 53% mais oocistos desta espécie que os outros estágios de produção. A *E. ovinoidalis* ocorreu em maior proporção (31,3% em média) que as outras espécies identificadas, independente dos grupos envolvidos.

*Sob os auspícios da CAPES.

TL-PE-257

IMPORTÂNCIA DA FASE FISIOLÓGICA E MANEJO DE CAPRINOS LEITEIROS NA INFECÇÃO NATURAL POR ESPÉCIES DO GÊNERO *EIMERIA SCHNEIDER, 1875* (APICOMPLEXA: *EIMERIIDAE*) NA MICRORREGIÃO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL*

W.L. TEIXEIRA FILHO¹, R. DE C. A. A. DE MENEZES¹, C. W. G. LOPES¹

¹ D.P.A., IB, UFRRJ 23.890-000, Seropédica, RJ.

Caprinos leiteiros pertencem a uma propriedade particular, localizada no município de Maricá na microrregião do Rio de Janeiro, foram separados de acordo com o estado fisiológico, em: machos reprodutores, fêmeas secas, gestantes ou lactantes e animais jovens até 180 dias de idade com o objetivo de observar a dinâmica entre a infecção natural por espécies do gênero *Eimeria* e fatores que possam influenciar na eliminação dos oocistos das espécies estudadas. Num período de dois anos, mensalmente foram realizadas contagem individuais de oocistos por grama de fezes, totalizando 378 amostras. Foram encontradas nove espécies do gênero *Eimeria* e observou-se que a prevalência foi elevada no rebanho, porém a eliminação de oocistos foi relativamente baixa, sendo influenciada pelo manejo e estado fisiológico dos animais. As mais prevalentes foram: *E. ninakohlyakimovae* em reprodutores e fêmeas secas e lactantes ou gestantes como 57 e 36,36, 48,73% dos animais parasitados

respectivamente. Quanto aos animais jovens *E. arloingi* foi a mais prevalente como 35,18% dos animais parasitados. *Sob os auspícios do CNPq

TL-PE-258

IMPORTÂNCIA DA IDADE DO HOSPEDEIRO NA FORMA DOS OOCISTOS DAS ESPÉCIES DO GÊNERO *Eimeria*, PARASITOS DE CAPRINOS LEITEIROS*

W. L. TEIXEIRA FILHO¹, R. DE C. A. A. DE MENEZES¹, C. W. G. LOPES¹

¹D.P.A., IB., UFRRJ, 23890-000 Seropédica, R.J.

Num total de 378 amostras de fezes, obtidas num período de dois anos em caprinos leiteiros provenientes do município de Maricá, microrregião do Rio de Janeiro, foram mensalmente separadas em animais jovens até 180 dias de idade e adultos. As espécies do gênero *Eimeria* observadas foram caracterizadas morfologicamente como *E. ninakohlyakimovae*, *E. arloingi*, *E. alijeji*, *E. caprina*, *E. birci*, *E. apsberonica*, *E. jolchijevi* e *E. christenseni*. Houve diferenças ($P \leq 0,01$) entre os diâmetros maior (DM) e menor, e índice morfométrico (IM) para *E. caprina*. Para DM e IM em *E. ninakohlyakimovae* e *E. arloingi*, e somente para IM em *E. caprovina* e *E. christenseni*. Enquanto para *E. alijeji*, *E. birci*, *E. apsberonica* e *E. jolchijevi* onde seus formatos mantiveram-se constantes. Assim sendo, modificações significativas podem ser identificadas nos oocistos de algumas espécies quando se comparou a idade do hospedeiro, o que não invalida a descrição destas espécies como foram previamente descritas.

*Sob os auspícios do CNPq

TL-PE-288

USO DA SALINOMICINA NAS FASES DE CRIA E RECRIA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA EIMERIOSE DE CAPRINOS LEITEIROS

L. S. VIEIRA¹, A. C. R. CAVALCANTE¹, L. J. F. XIMENES², N. N. BARROS¹

¹Méd. Vet., Embrapa Caprinos, Cx. Postal D-10, CEP: 62011970, Sobral-CE, lvieira@cnpc.embrapa.br;

²Acadêmico de Zootecnia, Bolsista IC/PIBIC/UVA/Embrapa Caprinos, Sobral-CE.

A eimeriose é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Eimeria*, de grande importância econômica à caprinocultura. Seu controle deve ser realizado através de práticas adequadas de manejo e da administração de quimioterápicos, que juntos objetivam impedir ou reduzir a infecção. A salinomicina é um quimioterápico pertencente ao grupo dos antibióticos ionóforos, que além de coccidicida é também promotor de crescimento. Este trabalho objetivou avaliar a salinomicina no controle desta parasitose em caprinos leiteiros. Foram utilizados 27 cabritos, mestiços, pesados e distribuídos aleatoriamente num delineamento inteiramente casualizado em 3 tratamentos: T₀, não medicados (controle); T₁ e T₂, medicados com salinomicina nas doses de 1mg/kg e 2mg/kg, respectivamente. Na fase de cria (até 70 dias) a salinomicina foi administrada diariamente no leite e, na recria, diluída em água e fornecida em mamadeiras individuais por um período de 14 dias consecutivos com intervalo de 14 dias. Foram avaliadas as seguintes variáveis: Ganho de peso diário (GPD) e oocistograma (OOPG) nas fases de cria e recria, rendimento de carcaça (RC) e peso da carcaça vazia (PCV). O GDP não foi diferente ($P > 0,01$) nos 3 tratamentos na fase de cria, na recria não houve diferença significativa ($P > 0,01$) entre os grupos medicados porém, o GPD destes foi significativamente maior ($P < 0,01$) que o grupo controle. O OOPG na fase de cria do grupo controle, em relação aos medicados foi significativamente maior ($P < 0,01$) nas duas fases experimentais. O RC dos grupos medicados foi significativamente maior ($P < 0,01$) comparado ao controle. O PCV do T₂ foi significativamente maior ($P < 0,01$) que o controle, porém não diferiu significativamente ($P > 0,01$) do T₁. Com base na análise dos dados, conclui-se que a salinomicina na dose de 2 mg/kg poderá ser utilizada como medicação preventiva no controle da eimeriose caprina.